

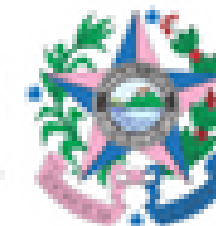
Apoio Técnico Nota Técnica N° 01/2025

Gerência de Proteção Social Básica

Outubro de 2025

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Trabalho,
Assistência e Desenvolvimento Social*





Quem somos nós?

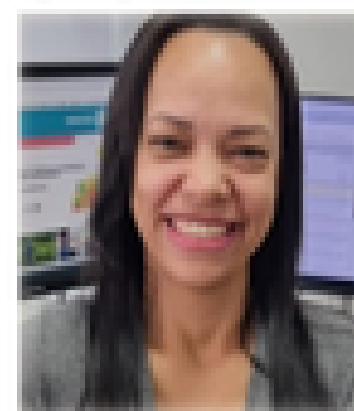


Cyntia Figueira Grillo
**Secretária de Trabalho, Assistência e
Desenvolvimento Social**

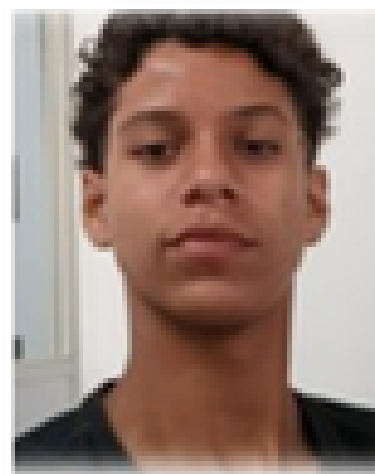


Fernanda Mota Gonçalves
**Subsecretária de
Desenvolvimento e
Assistência Social**

Equipe GPSB



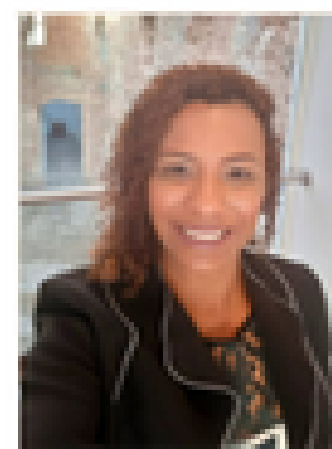
Mara Tesch
Gerente da P/B



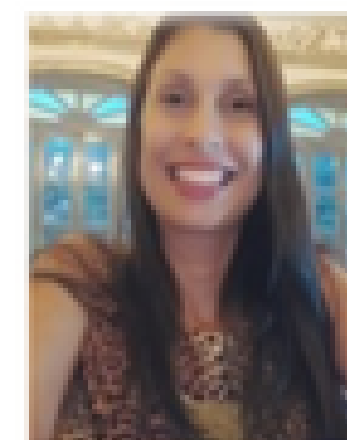
Caio Fonseca
Estagiário



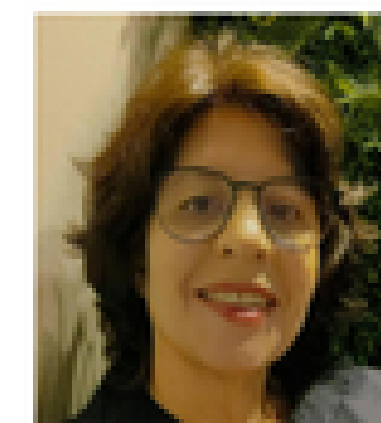
Camila Felsky
Psicóloga



Karla Souza
Assistente Social



Siria Santos
Assistente Social



Nara Coelho
Economista

UMA NOVA FORMA DE VER E ENTENDER O ESPAÇO



Mapeamento Crítico e Participativo de Território

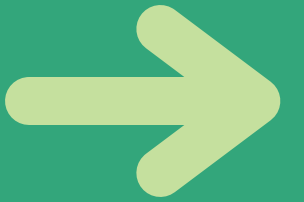
SUMÁRIO



- Introdução ao Mapeamento Crítico e Participativo de Território
- Características Principais
- Objetivos Centrais
- Tipos de Mapeamento
- Como construir o Mapa Falado?
- Etapas de Implantação
- Considerações Gerais
- Referências



INTRODUÇÃO: MAPEAMENTO DE TERRITÓRIO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL



- SETADES vai publicar novas Normas Técnicas para orientar a Política de Assistência;
- Elas são resultado de visitas técnicas a 74 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), realizadas entre agosto e outubro de 2024;
- Foi constatado que **76% dos CRAS** visitados não possuem um mapeamento do seu território.

- É uma ferramenta fundamental para a Proteção Social Básica;
- Permite entender as necessidades e vulnerabilidades da comunidade;
- Fortalece a articulação do CRAS com a rede socioassistencial e intersetorial.

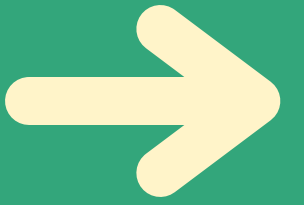
- Apresentar a importância do mapeamento crítico e participativo;
- Abordar os diferentes tipos de mapeamento, seus objetivos e metodologias;
- Introduzir a ferramenta "Mapa Falado" como um método eficaz para um mapeamento completo.

**Notas Técnicas e
o Cenário Atual**

**Por que o Mapeamento é
Essencial?**

**Objetivos desta Nota
Técnica**

MAPEAMENTO CRÍTICO E PARTICIPATIVO DE TERRITÓRIO



O que é?

- Abordagem que valoriza a perspectiva dos moradores.
- Compreende e representa o espaço a partir do conhecimento e da experiência de quem o habita.
- Diferente dos mapas tradicionais:
 - Não é elaborado por especialistas.
 - Vai além da visão técnica e objetiva.

Por que usar?

- Decisão e Planejamento: Informa ações e identifica áreas prioritárias.
- Participação Social: Fortalece a atuação e o controle da comunidade.
- Políticas Públicas: Contribui para a criação de soluções mais eficazes.



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

As Quatro Dimensões do Mapeamento

Crítica: questiona as relações de poder e desigualdades no território.

Participação: envolve ativamente os moradores em todas as etapas do processo.

Territorialidade: valoriza os laços sociais, culturais e afetivos dos habitantes com o lugar.

Multidimensionalidade: considera aspectos ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos.





OBJETIVOS CENTRAIS

O Que Queremos Alcançar?

Empoderar as comunidades locais e seus movimentos sociais.

Gerar conhecimento a partir da visão de quem vive o território.

Identificar problemas e potencialidades para soluções coletivas.

Fortalecer laços sociais e o senso de pertencimento.

Subsidiar políticas públicas mais justas.

Fomentar a educação popular e a cidadania consciente.



TIPOS DE MAPEAMENTO

Múltiplas abordagens para um mapeamento crítico e participativo.

Cinco Tipos de Mapeamento:

Geográfico

Entender a geografia física.

Social

Conhecer as relações humanas.

Recursos

Encontrar o que já existe de bom.

Participativo

Envolver a comunidade ativamente.

Riscos e Vulnerabilidades

Identificar problemas e desafios.

MAPEAMENTO GEOGRÁFICO



Onde estamos e o que nos cerca?

1

- **Objetivo:** Delimitar a área de atuação e identificar a localização de
 - Equipamentos sociais (escolas, postos de saúde).
 - Áreas de risco (inundações, deslizamentos).
 - Características físicas do território.

2

- **Ferramentas:**
 - Mapas tradicionais.
 - Sistemas de Informação Geográfica (SIG).
 - Google Maps, Google Earth.

MAPEAMENTO SOCIAL



Quem somos e como nos relacionamos?

- 1** • **Objetivo:** Analisar as relações sociais, culturais e econômicas
 - Grupos vulneráveis;
 - Lideranças e organizações comunitárias;
 - Redes de apoio.

- 2** • **Ferramentas:**
 - Entrevistas e questionários;
 - Observação participante;
 - Oficinas participativas;
 - "Mapas falantes" (mapas criados pela comunidade).

MAPEAMENTO DE RISCOS E VULNERABILIDADES



Quais são os nossos desafios?

1

- **Objetivo:** identificar e analisar os fatores de risco do território
 - Violência, pobreza;
 - Falta de acesso a serviços básicos;
 - Desastres naturais.

2

- **Ferramentas:**
 - Matrizes de risco;
 - Indicadores e dados estatísticos;
 - Entrevistas com profissionais e moradores.

MAPEAMENTO DE RECURSOS



O que já temos de positivo?

- 1** • **Objetivo:** Identificar e analisar os recursos disponíveis na comunidade
 - Equipamentos sociais;
 - Serviços públicos;
 - Organizações e lideranças;
 - Identificação de problemas;
 - Construção de soluções.

- 2** • **Ferramentas:**
 - Cadastro de recursos;
 - Entrevistas com representantes de organizações;
 - Mapas de recursos.

MAPEAMENTO PARTICIPATIVO



Como a comunidade constrói o mapa?

1

- **Objetivo:** Envolver a comunidade para valorizar seu conhecimento e promover a participação social:
 - Identificação de problemas;
 - Construção de soluções.

2

- **Ferramentas:**
 - Oficinas participativas;
 - "Mapas falantes";
 - Entrevistas coletivas e grupos focais.

COMO CONSTRUIR UM MAPA FALADO?



O que é?

- Uma ferramenta visual e narrativa para o Mapeamento Crítico e Participativo.
- É a representação de um lugar feita pela comunidade, acompanhada de uma narração oral.
- Capta percepções e conhecimentos locais, tornando-os acessíveis a todos

Para que serve?

Integra políticas públicas: articula áreas como saúde, educação, assistência social, emprego e turismo. Fortalece a comunidade: promove a compreensão coletiva do território.

Como fazer?

O processo é tão importante quanto o resultado.
Deve ser guiado por etapas que garantam uma construção rica e informativa.



ETAPAS “MAPA FALADO”



Quem recomendamos que implante?

. Profissionais de nível superior: equipe do PAIF, Mobilização do Mundo do Trabalho, PAEFI, Medida Socioeducativa, Centro-Pop, entre outros.

NORTEAR O TRABALHO SOCIAL E COLETIVO COM FAMÍLIAS NOS TERRITÓRIOS.



PLANEJAMENTO

Defina o objetivo:

- O que você quer mapear?
- Qual o propósito do mapeamento?
- Qual a área a ser mapeada?
- Delimite o território de abordagem.

Defina os sujeitos participantes:

- Quem participará?
- Identifique os diferentes grupos que compõem a comunidade (grupos vulneráveis, lideranças, redes de apoio, dentre outros);
- Priorize a participação dos diversos grupos.



PLANEJAMENTO

Elabore e escolha os instrumentos:

- Utilize várias técnicas: prepare materiais para as oficinas participativas como papel ou tecido grande para o mapa; canetas, giz de cera, tintas; materiais para representar elementos (recortes, objetos, dentre outros);
- Busque usar recursos móveis que possibilitam o acesso de todas as pessoas;
- Escolha um mapa adequado ao seu objetivo: podem ser utilizados mapas do cotidiano com um mapa rodoviário, turístico, histórico ou até mesmo um mapa desenhado à mão. Certifique-se de que o mapa seja nítido e legível, com os elementos principais bem definidos;
- Se possível, inclua descrições detalhadas de elementos visuais importantes, como cores, formas e texturas. Use referências espaciais definidas, como "à direita", "à esquerda", "acima" e "abaixo", para facilitar a orientação;
- Escolha um espaço amplo e acessível para todos;
- Crie um ambiente acolhedor e participativo.



EXECUÇÃO

Introdução:

- Explique aos sujeitos participantes o objetivo do mapa e como ele será construído;
- Incentive a participação de todas as pessoas envolvidas.

Desenho do mapa:

- Comece desenhando pontos de referência do território;
- Convide os participantes a adicionar seus próprios elementos;
- Encoraje a discussão e o compartilhamento de histórias.

Registro das falas:

- Anote as falas e os desenhos dos participantes durante a criação do mapa;
- Grave as conversas, se possível e sempre com o consentimento dos integrantes, para não perder nenhum detalhe;
- Faça caminhadas exploratórias, que consistem em percorrer o território em grupo, observando e registrando elementos relevantes, como pontos de referência, potencialidades e problemas;
- Colete informações e relatos dos moradores sobre suas experiências e percepções do território, por exemplo, por meio de rodas de conversa;
- Valorize cada conhecimento local e as diferentes perspectivas.

Roteiro da narração:

- Planeje o que será dito sobre cada elemento do mapa. Crie um roteiro que siga uma ordem lógica, como da esquerda para a direita ou de acordo com a importância dos elementos;
- Inclua informações relevantes, como nomes de lugares, distâncias, pontos de referência, curiosidades históricas ou culturais;
- Use uma linguagem objetiva e acessível, evitando termos técnicos desnecessários.

Formatos dos Mapas:

- Você pode criar um Mapa Falado em diversos formatos, como, por exemplo, imagens, vídeos, áudios, aplicativos interativos;
- Ferramentas de mapeamento digital, como o Google Maps, permitem adicionar narrações e outros elementos multimídia aos mapas.



DIAGNÓSTICO

Organização das informações:

- Transcreva as falas e organize as informações;
- Crie categorias para facilitar a análise;
- Identificação de tendências e áreas prioritárias para intervenção;
- Elabore um diagnóstico completo da situação do território;
- Analise os dados para identificar as principais características do território em mapas, tabelas ou gráficos;
- Identifique os recursos, as potencialidades, as vocações e os problemas da comunidade;
- Analise os dados em conjunto com a comunidade e com profissionais de diversas áreas e diversas políticas.



DEVOLUÇÃO E PLANEJAMENTO NOVAS AÇÕES

Apresentação dos resultados:

- Apresente os resultados da pesquisa para a comunidade, os técnicos e os gestores públicos e privados;
- Utilize uma linguagem objetiva e acessível;
- Divulgue o mapa, juntamente com representantes dos sujeitos participantes desse processo de construção.

Planejamento de ações:

- Planeje ações em conjunto com a comunidade, considerando as necessidades e prioridades identificadas;
- Fortaleça as redes de apoio e a participação social;
- Utilize o mapa para planejar ações e projetos.

Monitoramento e avaliação:

- Monitore e avalie as ações implementadas;
- Realize novos mapeamentos para acompanhar as mudanças no território.

**AS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE TERRITÓRIO NÃO SE ESGOTAM POR AQUI.
NA SESSÃO REFERÊNCIAS, INDICAMOS MATERIAIS QUE PODERÃO AUXILIAR NA ELABORAÇÃO DE
MAPEAMENTOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS DE TERRITÓRIO.**

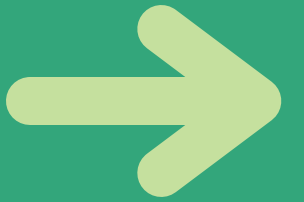


PAPEL DO GESTOR

Rol Exemplificativo

- Demonstrar apoio e reconhecer o mapeamento como um instrumento de gestão legítimo e necessário;
- Garantir que o processo tenha o orçamento, o pessoal técnico e a logística (locais de reunião, materiais, tecnologias) adequados;
- Assegurar a total transparência sobre os dados utilizados, as metodologias e os resultados obtidos em todas as fases;
- Estabelecer um grupo intersetorial composto por técnicos da prefeitura e representantes da sociedade civil, para conduzir o processo de forma colaborativa;
- Contribuir na promoção da devolução e a validação final dos mapas e diagnósticos pela própria comunidade, confirmando que o produto reflete a realidade do território;
- Assegurar que os resultados do mapeamento subsidiem e orientem a tomada de decisões, servindo de base para a elaboração de políticas públicas, planos setoriais, programas e projetos;
- Estabelecer um sistema para acompanhar a implementação das ações propostas a partir do mapeamento, garantindo que o processo não seja isolado, mas sim contínuo na gestão municipal.

CONSIDERAÇÕES GERAIS



- O mapeamento territorial é crucial para a Política Nacional de Assistência Social (PNAS).
- É uma ferramenta dinâmica e não um diagnóstico estático.

Benefícios e Impactos

- Planejamento e Gestão: Permite uma compreensão profunda das dinâmicas socioassistenciais, identificando:
 - Necessidades, potencialidades e vulnerabilidades.
 - Distribuição de demandas e grupos em risco.
 - Recursos existentes (formais e informais).
- Qualificação de Serviços: Ajuda a otimizar a execução de serviços socioassistenciais.
- Diagnóstico Completo: A combinação de metodologias participativas com diferentes fontes de dados oferece uma visão mais fidedigna e menos fragmentada do território.
- Redes Robustas: A articulação com outros setores e atores fortalece a intersetorialidade e as redes de proteção social.

Relevância Estratégica

Recomendações

- Institucionalizar o mapeamento crítico e participativo como prática regular.
- Garantir recursos e disseminar os resultados a todos os envolvidos.
- Manter o processo contínuo e atualizado para adaptar as estratégias às novas realidades.

APOIO TÉCNICO PARA AS EQUIPES

Nota Técnica GPSB nº 001/2025

Mapeamento Crítico e Participativo de Território:
Como construir Mapa Falado?

Público-alvo:
Profissionais que atuam em unidades socioassistenciais da Política Nacional de Assistência Social
Elaboração:
Equipe Técnica Estadual da Gerência de Proteção Social Básica
Abril de 2025

SECRETARIA DE TRABALHO,
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL





Secretaria de Trabalho,
Assistência e
Desenvolvimento Social

Buscar

Home / Assistência Social / Publicações e Apresentações / Publicações GPSB

Publicações da Gerência de Proteção Social Básica

Publicações GPSB

Conteúdo	Atualização	Formato	Tamanho	
2025_Caderno GPSB Estadual_Janeiro 2025	19/03/2025	pdf	1381 kB	BAIXAR
2024_Apresentação Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	19/03/2025	pdf	10195 kB	BAIXAR
2024_Relatório de Práticas Mundo do Trabalho 2024	19/03/2025	pdf	1601 kB	BAIXAR
2024_Apresentação Apoio Técnico SUAS e o Mundo do Trabalho	19/03/2025	pdf	1106 kB	BAIXAR
2023_Apoio Técnico Programa Incluir PAIF e Mundo do Trabalho	19/03/2025	pdf	1299 kB	BAIXAR
2025_Apresentação Apoio Técnico Competências, Atribuições e Serviços da PSB	24/04/2025	pdf	22392 kB	BAIXAR

Assistência Social

Proteção Social Básica

Proteção Social Especial

CRAS

CREAS

Cartão Reconstrução

Benefícios e Transferência de Renda

Cofinanciamento de Equipes Técnicas Complementares

Construção Reforma e Ampliação

Capacita SUAS

Gestão SUAS

Observatório SUAS

Cadastro Único - Consulta

Cursos e Capacitações

Plano Estadual de Assistência Social (Peas)

Contatos das Secretarias Municipais de Assistência Social

Publicações e Apresentações

Lives Setades

Manual de Prestação de Contas OSCs

Publicações GPSB

Agendamento - Modo: Virtual

❖ Dia: 29/10: quarta-feira
Horário: 9h

❖ Dia: 30/10: quinta-feira
Horário: 14h

BOM TRABALHO!

Gerência de Proteção Social Básica

gpsb@setades.es.gov.br

3636-6840 / 3636-6841

Gostaríamos de ver seus mapas participativos!
Lembre-se de nos enviar!



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria de Trabalho,
Assistência e Desenvolvimento Social*